

# **Riscos e adoecimentos no trabalho junto a presença de Transtornos Mentais Comuns em professores de uma universidade pública do interior do Ceará**

**XXXIX Encontro de Iniciação Científica**

Nathan Rodrigues Ximenes Furtado, Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro, Hellyne Maria Teles Aguiar, Virnia Ponte Alcantara, Esthela Sá Cunha, Camilla Araujo Lopes Vieira

O contexto que se entrelaça entre o trabalho, o local onde se vive, as relações que se dão nesses espaços, as projeções imaginadas, compõem o mundo do trabalho. Assim, é possível discernir que a dimensão do trabalho é central e repercute na saúde. Diante disso, verifica-se a necessidade de estudos sobre os docentes, – aqui, os de ensino superior – e como eles são afetados com as recentes mudanças nas relações de trabalho, bem como ainda, os situando em uma cidade do interior do nordeste. O presente trabalho objetivou investigar a presença dos riscos de adoecimento no trabalho, tal como indicativos de Transtornos Mentais Comuns em professores universitários que atuam em uma universidade pública do interior do estado do Ceará. Para tal, foi realizada uma pesquisa quantitativa, por questionários no Google Forms, a partir de dois indicadores: o Self-Reporting Questionnaire 20 (SQR-20) e o Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), além de um questionário sociodemográfico. A coleta de dados aconteceu entre novembro de 2019 e abril de 2020, participaram do estudo 69 professores. A partir das análises realizadas foi reportado que quase um terço (29%) do corpo docente apresentou indicativo de Transtornos Mentais Comuns. A partir do ITRA, foi relatado que a maioria da amostra (81,2%) reportou uma avaliação crítico-grave sobre a organização do trabalho; tal como 63,8% reportou acerca das condições de trabalho; a realização profissional e a liberdade de expressão foram avaliadas como satisfatória por 71% da amostra, e o esgotamento profissional em crítico-grave por 50,7% dos professores, bem como a falta de reconhecimento foi considerada satisfatória pela maioria (72,5%). À vista do que foi exposto, é possível concluir que as condições de trabalho, os custos laborais, as relações de prazer e sofrimento, junto à averiguação dos TMC, confirmam a íntima relação entre saúde e o trabalho e a urgência na criação de estratégias que busque atenuar esses resultados.

**Palavras-chave:** Saúde docente, riscos e adoecimento no trabalho, Transtornos Mentais Comuns.